

**FORMA DA PALAVRA "PRAVDA" NA PERIFERIA DOS SUBSTANTIVOS:
INDEXAÇÃO DA PRIMEIRA FASE MODAL**

**WORD FORM "PRAVDA" IN PERIPHERY OF NOUNS: INDEXING OF FIRST
MODALATION STAGE**

**FORMA DE PALABRA "PRAVDA" EN PERIFERIA DE SUSTANTIVOS:
INDEXACIÓN DE LA PRIMERA ETAPA DE MODALACIÓN**

Victor Vasilievich SHIGUROV¹

RESUMO: O objetivo deste artigo é estudar o grau em que características diferenciais de formas substantivas de palavras, como "pravda", "fakt", "chush'", "nonsens", que representam a zona de substantivo periférico na escala modal em contextos típicos correspondem, por um lado, às características diferenciais dos representantes prototípicos do ponto inicial de transposição, ou seja, o substantivo nuclear, e, por outro lado, aos representantes prototípicos do ponto final de transposição, ou seja, as palavras modais denominativas nucleares. Por meio dos métodos de análise de oposição, indexação, experimento linguístico, análise distributiva e transformacional, o autor estabeleceu e caracterizou os estágios de transposição de substantivos do tipo "pravda" para a categoria de componentes parentéticas-modais do enunciado, que explicam o modo avaliação do sujeito da informação comunicada no aspecto da persuasão. Usando o exemplo do substantivo periférico "pravda", é mostrado o procedimento de cálculo dos graus modais. A combinação e a proporção de características de substantivos interagentes e unidades parentéticas-modais são descobertas na estrutura da forma de palavra estudada. As observações e conclusões podem ser usadas para uma descrição abrangente do mecanismo de modalidade de palavras e formas de palavras de diferentes classes gramaticais

PALAVRAS-CHAVE: Língua russa. Gramática. Unidade modal-parentética. Escala de transitividade. Índice.

ABSTRACT: *The purpose of this article is to study the degree to which differential features of substantive word forms such as "pravda", "fakt", "chush'", "nonsens" that represent the periphery noun zone on the modal scale in the typical contexts match, on the one hand, differential features of prototypical representatives of the initial point of transposition, i.e., the nuclear noun, and on the other hand, the prototypical representatives of the endpoint of transposition, i.e., the nuclear denominative modal words. Through the methods of oppositional analysis, indexing, linguistic experiment, distributive and transformational analysis, the author has established and characterized the transposition stages of nouns of the "pravda" type into the category of parenthetic-modal components of the utterance, which explicate the modus subject's assessment of the communicated information in the aspect of persuasiveness. Using the example of the peripheral noun "pravda", the procedure of calculating the degrees of its modalation is shown. Combinatorics and the proportion of features of interacting nouns and parenthetic-modal units are discovered in the structure of the studied word form. Observations*

¹ Universidade de Pesquisa Nacional de Ogarev do Estado da Moldávia, Sarank - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4898-6484>. E-mail: dep-general@adm.mrsu.ru

and conclusions can be used for a comprehensive description of the mechanism of modalation of words and word forms from different parts of speech.

KEYWORDS: *Russian language. Grammar. Parenthetic-modal unit. Transitivity scale. Index.*

RESUMEN: *El propósito del estudio es estudiar el grado en que las características diferenciales de formas sustantivas de palabras como "pravda", "fakt", "chush'", "nonsens" que representan la zona de sustantivos de la periferia en la escala de modalación en los contextos típicos coincidir, por un lado, con las características diferenciales de los representantes prototípicos del punto inicial de transposición, es decir, el sustantivo nuclear, y por otro lado, los representantes prototípicos del punto final de la transposición, es decir, las palabras modales denominacionales nucleares. A través de los métodos de análisis oposicional, indexación, experimento lingüístico, análisis distributivo y transformacional, el autor ha establecido y caracterizado las etapas de transposición de sustantivos del tipo "pravda" en la categoría de componentes paréntesis-modales del enunciado, que explican el modo de evaluación del sujeto de la información comunicada en el aspecto de la persuasión. Usando el ejemplo del sustantivo periférico "pravda", se muestra el procedimiento de cálculo de los grados de su modalación. La combinatoria y la proporción de características de los sustantivos que interactúan y las unidades entre paréntesis-modales se descubren en la estructura de la forma de la palabra estudiada. Las observaciones y conclusiones se pueden utilizar para una descripción completa del mecanismo de modalación de palabras y formas de palabras de diferentes partes del habla.*

PALABRAS CLAVE: *Idioma ruso. Gramática. Unidad paréntesis-modal. Escala de transitividad. Índice.*

Introdução

Uma das tarefas prementes da linguística moderna é o estudo das zonas de transição na estrutura gramatical da linguagem associada às transições transposicionais das unidades linguísticas (ver em diferentes sistemas terminológicos: BABAITSEVA, 2000; BALLY, 1955; KURILOVICH, 1962; MELCHUK, 1995; TESNIÈRE, 1988; URYSON, 1996; SHIGUROV, 2009; MARCHAND, 1967; ELSÉN, 2011; EIHINGER, 1982; STEKAUER, 1996). Identificação do conjunto de causas da ordem linguística extralinguística e adequada, pré-requisitos, condições, etapas e limites de substantivação, adjetivismo, adverbialização, predicação, modalização, pronominalização, particulação, preposicionalização, conjuntura, etc. permite compreender mais profundamente a natureza e as regularidades do mecanismo de transposição de unidade linguística que produz muita transição (periférica e híbrida) estruturas sincréticas na fala (SHIGUROV; SHIGUROVA, 2016).

Como é sabido, formações sincréticas são comuns em diferentes línguas: tais formações sintetizam em uma determinada porção os traços categóricos de diferentes classes de palavras,

proporcionando a uma pessoa a chance de expressar brevemente, mas de forma sucinta, compreensivamente seus pensamentos e sentimentos. Diante disso, dificilmente se pode discordar de Yu.L. Vorotnikov (2003) que observa que "a combinação de vários significados em uma unidade linguística torna possível transmitir mais informações de forma mais compacta" (p. 82). Estudando as instâncias de transitividade em alemão, H. Paul (1955) observou a fluidez das fronteiras entre as unidades gramaticais, a existência de diferentes níveis, graus de comprovação de infinitivos verbais devido ao seu uso sintático com preposição ou artigo (p. 135). Segundo V.M. Pavlov (2013), algumas características verbais são preservadas na estrutura de infinitivos fundamentados na língua alemã (p. 35-36). Segundo o estudioso, fenômenos transitórios e intermediários são caracterizados por contradição interna; há uma "gradação da abordagem de certas formações para referenciar "padrões" opostos (PAVLOV, 2013, p. 37). I.R. Vikhovanets distingue os estágios de partida de unidades linguísticas do ponto A e abordagem ao ponto B durante sua transposição. O pesquisador acredita que é necessário diferenciar entre os estágios sintáticos, morfológicos e semânticos da transposição (adverbialização, substantivação, etc.) de unidades linguísticas na língua ucraniana (VIKHOVANETS; GORODENSKA, 2004, p. 26-28, 302, 323-325, etc.). Diferentes níveis de transposição de palavras e formas de palavras no campo de partes da fala na língua russa são distinguidos nos estudos de A.M. Peshkovskii (1938), V.V. Vinogradov (1986), V.V. Babaitseva (2000) e A.Ya. Bauder (1982).

Para objetificar os resultados da pesquisa sobre a identificação da razão e da combinatória de aspectos categóricos de diferentes estruturas nas unidades linguísticas, representando em contextos típicos diferentes estágios de transposição de uma classe para outra, utiliza-se os métodos de análise oposicional (com escala de transitividade) e indexação (SHIGUROV, 2020a; 2020b). A.E. Kibrik enfatiza a necessidade de "um avanço decisivo em termos de linguística matematizadora", que ainda não é totalmente compreendida pelos pesquisadores modernos. "As mudanças no próprio pensamento linguístico", escreve A.E. Kibrik (1995), "estão apenas começando e afetarão [...] fundamentalmente a linguística do século XXI" (p. 95).

A relevância do estudo é determinada pelo aumento da atenção ao fator subjetivo-modal na linguagem e pela necessidade de uma análise abrangente de unidades linguísticas que geram uma ampla gama de palavras modais na fala, ou seja, palavras e formas de diferentes partes da fala que partiram, até certo ponto, das partes originais da fala e se aproximaram das unidades nucleares parentéticas-modais para explicar o ponto de vista do sujeito *modus* que avalia o conteúdo e/ou forma das informações comunicadas (*dictum*) (SHIGUROV; SHIGUROVA,

2015; 2017; 2019; 2020). De acordo com inúmeros estudos de marcadores de discurso, essa camada de vocabulário é ativamente repostada na fala moderna devido ao processo transposicional de modalização de verbos, adjetivos, substantivos, advérbios, bem como combinações de palavras e frases (KISELEVA; PAILLARD, 1998; 2003; PAVLOV, 2013; BARANOV; PLUNGYAN; RAKHILINA, 1993). O uso de palavras e expressões na função parêntico-modal foram estudados nos trabalhos de V.V. Vinogradov, M.V. Lyapon, G.A. Zolotova, N.K. Onipenko, A.I. Anikina, I. V. Vysotskaya, M.A. Sorokina e outros. Os pesquisadores prestam atenção aos processos de gramática e desemantização de unidades linguísticas na função de marcadores de discurso como resultado do qual há enfraquecimento e perda de significado léxico, características morfológicas e sintáticas das classes originais da palavra e convergência com os elementos estruturais da língua (A. Meillet, J. Andersen, U. Lutzky, D. Schiffrin, I.I. Pribytok, E. Traugott, L. Brinton, E.V. Viktorova e outros).

Entendemos a modalização como um tipo especial de transposição de palavras ou formas de palavras que pertencem a diferentes partes da fala, combinações de palavras e frases em uma subclasse semântica-sintática de unidades parentéticas-modais, expressando a avaliação das informações comunicadas. De acordo com V.V. Vinogradov (1986), as palavras modais são um tipo especial estrutural-semântico de palavras que não está incluído no sistema de partes da fala, mas formado por palavras de diferentes partes da fala – advérbios, adjetivos, substantivos, verbos, etc., bem como combinações inteiras de palavras e até frases (p. 595).

O objetivo desta pesquisa é o processo e o resultado da modalização dos substantivos, o tema é o grau em que as características diferenciais das palavras modais correspondem às características dos fenômenos nucleares, que representam os pontos iniciais e finais da transposição intercategórica.

O objetivo do estudo é revelar, usando o exemplo da palavra "verdade", o grau em que substantivos avaliativos como "fakt" [fato], "chush" [bobagem], "erunda" [sem sentido], "nonsens" [nonsense], explicando a zona periférica de uma determinada parte da fala, correspondem aos representantes nucleares de substantivos e palavras parêntico-modal.

Metodologia

O quadro metodológico do estudo consiste nos trabalhos de estudiosos russos e estrangeiros sobre a teoria de partes da fala, transposição e sincretismo (ver, por exemplo: BABAITSEVA, 2000; BALLY, 1955; BAUDER, 1982; KIM, 1978; LUKIN, 1973; MIGIRIN, 1971; OREKHOVA, 2011; TESNIÈRE, 1988). Para objetificar os dados obtidos através da

análise da natureza gradual da modalização dos substantivos, combinatórios e a proporção de características na estrutura de palavras modais substantivas, utilizou-se o método de análise e indexação oposicional que permite evitar principalmente o elemento de subjetividade ao calcular os índices de correspondência de formas de palavras substantivas a substantivos e palavras parentéticas-modais.

A nova abordagem para a análise da zona de transição na estrutura gramatical da linguagem apresentada no estudo baseia-se, em grande parte, nos princípios e métodos de análise e indexação oposicionais. Os princípios são descritos em estudos de V.V. Shigurov, incluindo os monográficos e são uma série de trabalhos sobre a teoria da gramática transposicional da língua russa. Os trabalhos contêm descrições detalhadas dos tipos de transposição gradual multidirecional de formas de verbos atributivos com a negação da ação – adverbialização, adjetivação, substanciação, conjunção de participios e participios adverbiais) (SHIGUROV, 1993); estágios de transposição de palavras e formas de palavras que pertencem a diferentes partes da fala em pronomes (SHIGUROV, 2015); etapas e índices de interjeição de palavras e formas de palavras, considerando contextos sincréticos em que esse tipo de transformação categórica das unidades está associado aos processos de verbalização, particularização e outros) (SHIGUROV, 2009); as etapas e índices da transposição de unidades linguísticas em predicativas com a semântica do Estado e/ou avaliação, bem como nas condições de combinação desse processo com a adverbialização, modalização e outros (SHIGUROV, 2016); etapas e índices de transposição parêntica-modal de verbos em formas finitas, infinitivas e participio, inclusive com "envolvimento" paralelo em processos relacionados – precação, particulação, conjuntura, preposicionalização, interjeição (SHIGUROV, 2020a;2020b; SHIGUROV; SHIGUROVA, 2019; 2020). Considerando-se o programa de análise complexa do mecanismo de transposição, são estudados homônimos léxicos e gramaticais, bem como formações periféricas e híbridas, combinando as características da interação de partes da fala e as classes entre partes da fala (SHIGUROV; SHIGUROVA, 2016).

Resultados e discussão

A aplicação dos métodos de análise e indexação oposicionais possibilitou calcular os graus do tipo "puro" de transposição de formas substantivas de palavras e expressões parentéticas e modais e o tipo combinado com os processos de adverbialização, conjuncionalização, particulação e interjeição. Foi estabelecido que substantivos podem ser

gradualmente transpostos para a categoria de unidades parentéticas-modais tanto quando usados individualmente (*pravda, fakt, chasom, sluchaem*, etc.), e em combinação com outras palavras (*k schastyu, na gore, v printsipe*, etc.). Diferentes estágios de sua modalização podem ser convencionalmente representados na forma de etapas da escala de transitividade. Vamos mostrá-los pelo exemplo da palavra *pravda* [verdade]:

O estágio do núcleo substantivo como o ponto inicial da modalização [**Substantivo**]:

(1) *Pravda glaza kolet* [**A verdade** é difícil de engolir].

O estágio periférico dos substantivos utilizados em uma parte principal incompleta da estrutura complexa com uma cláusula complementar [**Substantivo modal**]:

(2) *Pravda, chto on ne vinovat* [**É verdade** que ele não é o culpado].

O estágio de estruturas híbridas, substantivas-modais em estruturas complexas assíduticas com uma relação complementar entre as partes predicativas das quais [**Substantivo modal**]

(3) *Pravda: em ne vinovat* [**Verdade**: ele não é culpado].

O estágio periférico das palavras parentéticas-modais, representado por homônimos funcionais de substantivos [**Substantivo modal**]:

(4) *No ne vinovat, pravda* [Ele não é culpado, **realmente**].

O estágio das conjunções parentéticas-modais nucleares em contextos de modalização combinada e conjunção [**Modo**]:

(5) *Em lyubit pravdu, pravda ne vseгда* [Ele ama a verdade, **na verdade**, nem sempre] (≈ 'khotya' [embora]).

Além disso, nos concentraremos exclusivamente na zona periférica dos substantivos, onde formas de palavras como *pravda, fakt* começam a se mover em direção a palavras e expressões parentéticas-modais.

A zona de substantivos periféricos [**Substantivo modal**] na escala de transitividade (modalização), por sua vez, pode ser dividida em vários subníveis, cada um dos quais explica um grau de avanço de formas de palavras substantivas avaliativas em uso predicativo para unidades parentéticas-modais. Isso inclui:

Os contextos que implementam o subnível **Substantivo modal 1** com substantivos periféricos em formas não fixas de caso e número:

(6) *Rasskazannaya istoriya – pravda* (*chush, erunda i t.p.*)/ *okazalas pravdoi* (*chush'yu, erundo i t.p.*) [**A história é a verdade** (*bosh, malarkey, etc.*)]; *Nikuda ne deneshsya: eto fakt / fakty; Fakt ostaetsya faktom* [Não há como contornar isso: isso é **um fato**/estes são **fatos**; **O fato permanece**].

Os contextos que explicam o subnível **Substantivo modal 2** com substantivos nominativos fixos e singulares periféricos:

(7) *Ya slyshal ob etom intsidente. Eto pravda [eu ouvi sobre o incidente. É verdade]; Naidennyi dokument – eto fakt [O documento descoberto é um fato].*

Contextos que representam substantivos periféricos nas formas singulares fixas na subestrutura **Substantivo modal 3**; a situação (proposição) avaliada por esses substantivos é expressa duas vezes – no sujeito formal na forma de um pronome demonstrativo comprovado (*este*) e na parte explicativa subordinada de uma frase complexa (*o que ele disse*):

(8) *Eto pravda, chto em rasskazal [Esta é a verdade, o que ele disse].*

Contextos que explicam substantivos periféricos avaliativos únicos em formas fixas do singular nominativo de uma cláusula principal incompleta de uma sentença complexa com um complemento subordinado no subnível **Substantivo modal 4**:

(9) *Pravda, chto em rasskazal [É verdade, o que ele disse].*

A comparação dos contextos acima que explicam quatro subníveis na periferia do substantivo *pravda*, mostra que a forma de palavra *pravda* é usada nos contextos em função de um predicado, expressando uma avaliação da confiabilidade dessa informação (proposição), que é representada por diferentes meios – *a história* (frase na posição do sujeito) [subnível **Substantivo modal 1**]; *este* (pronome substantivo demonstrativo comprovado como anáfora, contendo na posição do sujeito uma referência ao pretexto com o ditame avaliado pelo sujeito modus 'incidente ouvido pelo autor da fala') [subnível **Substantivo modal 2**]; *Este... o que ele disse* (o tema da cláusula principal incompleta da sentença complexa *esta* que é representada por um pronome demonstrativo comprovado funcionando como catáfora, contendo uma referência ao pós-texto na forma de uma cláusula complementar com o ditatum *o que ele disse* avaliado pelo sujeito modus) [subnível **Substantivo modal 3**]; *o que ele disse* (parte explicativa subordinada de uma sentença complexa, expressando o estado das coisas avaliada pelo sujeito modus) [subnível **Substantivo modal 4**]. O local e o método de explicação das informações dictum em enunciados correlacionados com as subestações de modalização indicadas, relativamente falando, passam da posição do sujeito (*história*) através de uma dupla forma de expressão com a participação do elemento anafórico *que* funciona como anáfora ou catáfora para uma forma de apresentação – na forma de uma cláusula subordinada explicativa em uma sentença complexa. A semântica modus de avaliar o que é comunicado em todos esses casos é representada pelo substantivo *pravda* utilizado predicativamente.

O cálculo dos índices de modalização de um substantivo periférico *pravda* será feito considerando contextos típicos que explicam o subnível **Substantivo modal 4** na escala de

transitividade: é aqui que a palavra *pravda* está mais próxima da próxima etapa da modalização, que é representada por estruturas modais híbridas e substantivas em frases como (5):

(10) **Pravda**: *oni ni v chem ne vinovaty* [**True**: *eles não são culpados*].

A técnica de indexação permite identificar o grau de partida de substantivos periféricos como *pravda* (9) de substantivos nucleares (*pravda*) (11) e aproximar-se de palavras nucleares parentéticas-modais que combinam a função de palavras parentéticas-modais com a função de conjunções (*pravda*) (12) ou interjeições emotivas (*privet*) [oi] [oi] (13); cf.:

(11) **Pravda** *glaza kolet* [**A verdade** é difícil de engolir];

(12) *Em lyubit pravdu, pravda ne vseгда* [*Ele ama a verdade, na verdade, nem sempre*] (*≈ 'khotya' [embora]*);

(13) *Voto nu, privet, tebya tolko zdes ne khvatalo!* [*Bem, bem, oi, poderia ter feito sem você!*]

Como mencionado acima, o estágio **Substantivo modal 4** na zona periférica dos substantivos é explicado através de tais contextos do uso de formas de palavras substantivas como *pravda, fakt, chush, erunda, nonsens*, em que os substantivos fazem, relativamente falando, o primeiro passo na escala de transição para parentética-modal para os componentes da declaração. Todos os substantivos são caracterizados pela função sintática do predicado de uma cláusula principal incompleta de uma sentença complexa com cláusula explicativa. Considerando que cada unidade linguística envolvida no processo de modalização é única à sua maneira e tem sua própria forma, especial em palavras e expressões parentéticas-modais, consideramos conveniente indexar não grupos inteiros de palavras, mas alguma palavra separada (forma de palavra), em particular, *pravda*, com um conjunto individual de características semânticas e gramaticais que mudam em vários estágios de modal.

Procedemos do fato de que os índices de modalização dos substantivos periféricos do tipo *pravda* (9) refletem em sua estrutura a proporção de características de substantivos nucleares (*pravda*) (11) e unidades parentéticas-nucleares (*pravda*), que surgiram por causa da modalização funcional-semântica e da conjunção paralela, ou seja, aproximação simultânea com palavras parentéticas-modais e conjunções concessivas contrastivas como *khotya* [embora] (12). No entanto, ao estudar os graus a que o substantivo periférico *pravda* corresponde à palavra-conjunção denominativa nuclear *pravda*, as características das conjunções na estrutura semântica deste último não são consideradas: as características são relevantes ao indexar os graus da conjunção; cf. acima são os contextos de uso de objetos comparados (9, 11, 12).

Como resultado do estudo, foi estabelecido que o substantivo periférico *pravda* é aproximado do substantivo nuclear original (*pravda*) por: 1) significado léxico substantivo; um

ponto; 2) o significado categórico do sujeito (objetividade); a pergunta para a parte do discurso: "O quê?"; cf.: *Pravda glaza kolet [A verdade é difícil de engolir] [N(oun)] e Pravda, chto on ne vinovat [É verdade que ele não é culpado] (≈ 'Eto pravda, chto on ne vinovat' [É a verdade que ele não é culpado]) [Substantivo modal 4]; um ponto; 3) equivalência de categorias léxicas e gramaticais (substantivos comuns, inanimados, abstratos); três pontos; 4) categoria de classificação de gênero explicada pela forma gramatical do gênero feminino; um ponto; 5) a categoria gramatical do número (com a forma singular fixada nos substantivos nucleares e periféricos; veja exemplos acima); um ponto; 6) a categoria gramatical do caso [com oposição no substantivo nuclear (*pravda, pravde, pravdoi*, etc.) as formas dos casos ou a forma nominativa fixada no substantivo periférico (*pravda*)]; um ponto; 7) paradigma abrangente, estruturado pelas categorias de caso e número (com restrições semânticas na formação de formas plurais); um ponto; 8) morfema inflexão *-a*, expressando os significados gramatical do gênero feminino, caso singular, nominativo e o significado parte da fala do sujeito; um ponto; 9) segmentação em transformações: *prav-d-a*; um ponto; 10) o uso de um predicado nominal com um verbo de ligação na função sintática secundária em casos como *Rasskazannaya istoriya – pravda [A história é a verdade] e Pravda, chto em rasskazal [É verdade, o que ele disse]; um ponto; 11) uma conexão subordinada com um sujeito – formalmente expressa ou reduzida com um substantivo periférico predicado (com a conclusão do cargo do sujeito com toda uma cláusula explicativa): Pravda, chto sobre rasskazal [É verdade, o que ele disse] ≈ Eto pravda, chto sobre rasskazal [É a verdade o que ele disse]; (um ponto); 12) uso em uma frase de dois membros (um ponto).**

Em geral, o substantivo nuclear *pravda* e o substantivo periférico *pravda* têm 14 propriedades em comum (14 pontos).

As características que distinguem o substantivo periférico (*pravda*) do substantivo nuclear original (*pravda*) incluem a forma fixa do caso nominativo (cinco pontos). Isso determina o menor número de formas no paradigma abrangente do substantivo periférico (um ponto). Outra de suas características distintas deve ser chamada de uso obrigatório de uma estrutura complexa, que é gramatical (com a ajuda da conjunção subordinada *chto* [que]) associada à cláusula explicativa subsequente como predicado da cláusula principal (um ponto). Em geral, o substantivo (*pravda*) na periferia da parte original da fala difere do substantivo prototípico (*pravda*) por sete características (pontos).

Portanto, a primeira etapa de modalização do substantivo periférico *pravda* [subnível **Substantivo modal 4**] caracteriza-se pelo fato de ter uma redução no paradigma geral. A forma do caso nominativo caracteriza-se por um tipo fixo de uso na posição sintática do predicado

nominativo da cláusula principal incompleta de uma estrutura complexa com cláusula explicativa subordinada. No entanto, não há desemantização do caso nominativo. Caracteriza-se por um valor avaliativo predicativo-qualitativo. Não há alterações na semântica gramatical léxica e geral, bem como na estrutura morfológica do substantivo periférico.

Com base no acima, devemos determinar o primeiro índice de modalização do substantivo periférico; o índice caracteriza o grau em que o substantivo corresponde ao substantivo nuclear original (*pravda*):

$$1 [\textit{pravda, chto... Substantivo modal 4}] = 14 / (14+7) = 14 / 21 \approx 0,67 (67\%)$$

Para calcular o segundo índice de modalização de um substantivo periférico *pravda*, é necessário comparar o substantivo com a unidade parentética-modal nuclear *pravda*, que surgiu como resultado da modalização e da aproximação paralela com conjunções dentro da conjunção do substantivo original *pravda*: *Eta pravda ochen mnogikh ogorchila* [Esta verdade tem incomodado muita gente] --> *Sobre lyubil pravdu, pravda, ne vseгда* [Ele amava a verdade, na verdade, nem sempre]. É óbvio que a forma de palavra nuclear combina a função parentética-modal com a função estrutural da conjunção concessiva-contrastante; cf. exemplo com conjunção concessiva *khotya*:

(14) *Em Lyubil Pravdu, khotya ne vseгда.* [Ele amava a verdade, embora nem sempre]

A verdade substantivo periférica [estágio **Substantivo modal**] é reunida com a palavra nuclear parentética-modal *pravda* [estágio **M(od)**] por duas características comuns. Em primeiro lugar, este é o uso em tais frases onde as partes dictum e modus são claramente divididas sintaticamente. Com a ajuda de um substantivo periférico, o sujeito modus avalia as informações comunicadas no aspecto de sua correspondência com a realidade: *pravda... – modus*. O estado de coisas avaliado é expresso em uma cláusula subordinada explicativa: ... *chto em skazal* – dictum). Algo semelhante ocorre em estruturas com uma palavra modal nuclear não substantiva; cf.: *On lyubit pravdu* [Ele gosta da verdade] (dictum), *pravda, ne vseгда* [na verdade, nem sempre] (modus toma a forma de uma avaliação lógica, ou seja, explicação, nota, esclarecimentos) (um ponto).

Em segundo lugar, a característica comum do substantivo periférico *pravda* e da conjunção parentética-modal nuclear *pravda* é a inflexibilidade. No substantivo periférico, deve-se ao tipo fixo de uso do caso singular e nominativo e, conseqüentemente, ao isolamento dos paradigmas das categorias gramaticais, enquanto no modal substantivo nuclear, no entanto, a inflexibilidade é causada pela perda das categorias de gênero, número e caso (um ponto).

1) a ausência de um significado léxico homônimo funcionando fora da zona semântica do lexeme substantivo original [cf. : *Pravda, chto u neg v to vremya byli drugie plany* [É verdade

que ele tinha planos diferentes na época] (um substantivo periférico que percebe o significado léxico substantivo 'corresponde à realidade') e *Ptenets prygal po vetkam, pravda, poka ne vpolne uverenno* [O pássaro estava pulando sobre os galhos, mas na verdade, ainda não confiante] (denominativo modal nuclear - Conjunção no sentido de 'embora', funcionando fora da zona semântica da verdade substantiva; cf. substantivo nuclear:

A delimitação de um substantivo periférico (*Pravda, chto on ne vinovat* [É verdade que ele não é culpado]) da conjunção parentética-modal nuclear (*On uzhe znal ob etom, pravda, ne vse* [Ele já sabia sobre isso, mas na verdade, não tudo]) ocorre através de características como:

- 1) A ausência de um significado léxico homônimo funcionando fora da zona semântica do léxico original [cf.: *Pravda, chto u nego v to vremya byli drugie plany* [É verdade que ele tinha planos diferentes na época] (um substantivo periférico que percebe o significado léxico substantivo 'corresponde à realidade') e *Ptenets prygal po vetkam, pravda, poka ne vpolne uverenno* [O birdling estava pulando sobre os galhos, mas na verdade, ainda não confiante] (denominação nuclear modal word-conjunção no sentido de 'khotya', funcionando fora da zona semântica do substantivo pravda; cf. substantivo nuclear: *Pravda ne vse n ravitsya* [A verdade não é universalmente apreciada]); dois pontos; 2) Falta de significado categórico de palavras e expressões parentéticas-modais; cf. o valor da avaliação lógica na pravda de palavra-conjunção nuclear (\approx 'khotya'); um ponto [O significado de "correspondente à realidade" em substantivo periférico está associado à avaliação das informações comunicadas no aspecto de sua confiabilidade, mas é léxico, portanto não pode ser compreendido no status do significado categórico da palavra parentética modal]; 3) Falta de isolamento sintático. um ponto; 4) Uma conexão subordinada com uma cláusula explicativa subordinada dentro de uma sentença complexa (conjunção *chto*); um ponto; 5) A ordem fixa dos componentes: uso preposicional relativo ao fragmento com o estado de coisas avaliado [cf.: *Pravda, chto izmeneniya kosnuty ne vsekh strukturnykh podrazdelenii* (\approx 'Eto pravda, chto...') [É verdade que as mudanças afetarão todas as unidades estruturais] e *Pravda, legche ot etogo bud neet* [In truth, que não vai facilitar] (\approx 'khotya, odnako') / *Legche, pravda, ot etogo ne budet* / *Legche ot etogo ne budet, pravda* [Que, na verdade, não vai facilitar / Isso não vai facilitar, verdadeiramente]; um ponto; 6) Estrutura morfológica clara da palavra; cf. incompletamente simplificado nuclear não-substantivo word-conjunção *pravda*; cf.: *prav-d-a (chto...)* [verdade (o que...)] e (*On lyubit pravdu*) *pravda (ne vseгда)* [(Ele gosta da verdade) na verdade (nem sempre)]; um ponto; 7) Preservação do potencial derivacional do substantivo periférico *pravda*, a presença de conexões derivacionais com derivados: *pravda – pravdista, pravdivyi, pravdolyub, sverkhpravda* [verdade – "pravdista", verdadeira, busca-verdade, grande verdade] (critério proposto por

O.M. Kim (1978, p. 29); cf. a impossibilidade de formar palavras derivadas a partir do modelo nuclear da palavra-conjunção *pravda* no sentido de uma avaliação lógica de algo como algum tipo de esclarecimento, uma nota com uma sombra concessiva-contrastiva; um ponto; 8) A falta da função parentética; um ponto; 9) Ausência de uma forma introdutória de entrar na estrutura do pronunciamento; um ponto. Total – 10 pontos.

De acordo com a fórmula da correspondência, o grau de similaridade e diferença de características diferenciais em um substantivo periférico (*Pravda, chto on ne vinovat [É verdade que ele não é culpado]*) e a conjunção parentética-modal denominativa nuclear *pravda* é:

$$u_2 [\textit{pravda, chto...} : \textit{Substantivo modal}] = 2 / (2+10) = 2 / 12 \approx 0,17 (17\%)$$

Conclusão

Os cálculos acima no quadro do procedimento de indexação indicam que o grau de modalização dos substantivos periféricos do tipo *pravda* caracteriza-se pela proporção em sua estrutura das características diferenciais do substantivo nuclear *pravda* e da conjunção parentética-modal substantiva nuclear *pravda*. Verificou-se que na zona periférica dos substantivos, a palavra *pravda* (*Pravda, chto ego tam ne bylo [É verdade que ele não estava lá]*) revela uma combinação de 67 % com o substantivo nuclear *pravda* (*Pravda glaza kolet [A verdade é difícil de engolir]*) e uma combinação de 17 % com a conjunção parentética-nuclear denominativa-modal *pravda* (*On znaet o svoikh oshibkakh, pravda, ne khochet priznavatsya v nikh [Ele sabe sobre seus erros, embora, ele não quer admiti-los]*). Diante disso, a palavra *pravda* não pode ser entendida inequivocamente como uma palavra substantivo ou parentética-modal: como uma estrutura sincrética, a palavra combina as propriedades dos substantivos e unidades parentéticas-modais interagindo durante a modal. Algum enfraquecimento das características da parte da fala do substantivo na periferia desta está associado a razões semânticas e sintáticas, em particular, com a redução de seu potencial funcional, o uso obrigatório na preposição em relação ao fragmento que se dedica ao estado das coisas avaliado pelo sujeito modus, bem como com o uso fixo de categorias caso e número de um substantivo periférico.

REFERÊNCIAS

BABAITSSEVA, V. V. *Yavleniya perekhodnosti v grammatike russkogo yazyka* [The phenomena of transitivity in Russian grammar]: a monograph. Moscow: Drofa, 2000. 640 p.

BALLY, Ch. **Linguistique générale et linguistique français**. Moscow: Izd-vo inostrannoi literatury, 1955. 416 p.

BARANOV, A. N.; PLUNGYAN, V. A.; RAKHILINA, E. V. **Putevoditel po diskursivnym slovam russkogo yazyka** [A guide to Russian discursive words]. Moscow: Pomovskii i partnery, 1993. 207 p.

BAUDER, A. Ya. **Chasti rechi – strukturno-semanticheskie klassy slov v sovremennom russkom yazyke** [Parts of speech: structural semantic classes of words in modern Russian]. Tallin: Valgus, 1982. 184 p.

EIHINGER, L. M. Syntaktische Transposition und semantische Derivation: die Adjektive auf –isch im heutigen Deutsch. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1982. 241 p.

ELSEN, H. **Grundzüge der Morphologie des Deutschen**. Berlin: De Gruyter, 2011. 326 p.

KIBRIK, A. E. Sovremennaya lingvistika: otkuda i kuda? [Modern linguistics: origin and destination]. **Vestnik Mosk. un-ta. Ser. 9. Filologiya**, v. 5, p. 93–103, 1995.

KIM, O. M. **Transpozitsiya na urovne chastei rechi i yavlenie omonimii v sovremennom russkom yazyke** [Transposition at the level of parts of speech and the homonymy phenomenon in the modern Russian language]. Tashkent: Izd-vo "Fan", 1978. 228 p.

KISELEVA, K. L.; PAILLARD, D. (Eds). **Diskursivnye slova russkogo yazyka: opyt kontekstno-semanticheskogo opisaniya** [Discursive words of Russian: experience of contextual and semantic description]. Moscow: Megatekst, 1998. 447 p.

KISELEVA, K. L.; PAILLARD, D. (Compl.). **Diskursivnye slova russkogo yazyka: kontekstnoe varirovanie i semanticheskoe edinstvo** [Discourse words of Russian: contextual variation and semantic unity]. Moscow: Azbukovnik, 2003. 207 p.

KURILOVICH, E. Derivatsiya leksicheskaya i derivatsiya sintaksicheskaya [Lexical and syntactical derivation]. In: **Ocherki po lingvistike**. Moscow: Izd-vo inostr. lit., 1962. p. 57–71.

LUKIN, M. F. **Transformatsiya chastei rechi v sovremennom russkom yazyke** [Transformation of parts of speech in the modern Russian language]. Donetsk: Izd-vo Donetsk. un-ta, 1973. 100 p.

MARCHAND, H. Expansion, transposition and derivation. **La Linguistique**, v. 3, no. 1, p. 13–26, 1967.

MELCHUK, I. **Russkii yazyk v modeli "Smysl <-- Tekst"** [The Russian language in the model "Meaning <-- Text"]. Moscow; Vienna: The school "Languages of Russian culture", Venskii slavisticheskii almanakh, 1995. 682 p.

MIGIRIN, V. N. **Ocherki po teorii protsessov perekhodnosti** [Essays on the theory of transitivity processes]. Beltsy, 1971. 199 p.

OREKHOVA, E. N. **Subektivnaya modalnost vyskazyvaniya: forma, semantika, funktsii** [Subjective modality of the utterance: form, semantics, functions]: abstract of dissertation ... by the Doctor of Philological Sciences. Moscow State Region University, Moscow, 2011. 33 p.

PAVLOV, V. M. O svyazi polevogo podkhoda i estestvennoi klassifikatsii [On the association of the field approach and the natural classification]. In: Bondarko, A.V., Kazakovskaya, V.V. (Ed.). **Problemy funktsionalnoi grammatiki: Printsip estestvennoi klassifikatsii** [Problems of functional grammar: the principle of natural classification]. Moscow: Yazyki slavyanskoi kultury, 2013. p. 26–37.

PAUL, H. **Deutsche Grammatik**. Bd. IV: Syntax (zweite Hälfte). Halle (Saaale): Niemeyer, 1955.

PESHKOVSKII, A. M. **Russkii sintaksis v nauchnom osveshchenii** [Russian syntax in a scientific light]. Moscow: Uchpedgiz, 1938. 452 p.

SHIGUROV, V. V. **Tipologiya upotrebleniya atributivnykh form russkogo glagola v usloviyakh otritsaniya deistviya** [Typology of using attributive forms of the Russian verb in negation of the action]. Saransk: Izd-vo Mordov. un-ta, 1993. 385 p.

SHIGUROV, V. V. **Interektivatsiya kak tip stupenchatoi transpozitsii yazykovykh edinits v sisteme chastei rechi: (Materialy k transpozitsionnoi grammatike russkogo yazyka)** [Interjection as a type of gradual transposition of linguistic units in the system of parts of speech (Materials to the transpositional grammar of Russian language)]. Moscow: Academia, 2009. 464 p.

SHIGUROV, V. V. **Pronominalizatsiya kak tip stupenchatoi transpozitsii yazykovykh edinits v sisteme chastei rechi: teoriya transpozitsionnoi grammatiki russkogo yazyka** [Pronominalization as a type of gradual transposition of linguistic units in the system of parts of speech: the theory of transpositional grammar of the Russian language]: a monograph. 2nd ed., amended and updated. Series: Nauchnaya mysl. Moscow: Izd-vo "NITs INFRA-M", 2015. 160 p.

SHIGUROV, V. V. **Predikativatsiya kak tip stupenchatoi transpozitsii yazykovykh edinits v sisteme chastei rechi: Teoriya transpozitsionnoi grammatiki russkogo yazyka** [Predicativation as a type of gradual transposition of linguistic units in the system of parts of speech: The theory of transpositional grammar of the Russian language]. Moscow: Nauka, 2016. 702 p.

SHIGUROV, V. V. Ischislenie stupenei modalnyatsii finitnykh glagolov v russkom yazyke [Calculation of Stages of Finite Verbs Modalation in the Russian Language]. **Vestnik Volgogradskogo gosudarstvennogo universiteta. Series 2, Yazykoznanie**, v. 19, no. 2, p. 20–30, 2020a.

SHIGUROV, V. V. "Sudya po" v kontekste modalnyatsii i prepozitsionalizatsii: k schisleniyu indeksov transpozitsii ["Sudya po" in the context of modalation and prepositionalization: on the calculation of transposition indices]. **Izvestiya Rossiiskoi akademii nauk. Seriya literatury i yazyka**, v. 79, no. 6, p. 42–55, 2020b.

SHIGUROV, V. V.; SHIGUROVA, T. A. Parenthetical-modal type of using finite verbs in the Russian language. **Asian Social Science**, v. 11, no. 8, p. 292–298, 2015.

SHIGUROV, V. V.; SHIGUROVA, T. A. Theoretical Basics of the Transpositional Grammar of Russian Language. **International Journal of Applied Linguistics and English Literature**, v. 5, no. 5, p. 237–245, 2016.

SHIGUROV, V. V.; SHIGUROVA, T. A. Core Modalates Zone Correlative with Short Adjectives and Predicates in the Russian Language. **Man In India**, v. 97, no. 25, p. 177–191, 2017.

SHIGUROV, V. V.; SHIGUROVA, T. A. Functional Modalates Derived From Short Adjectives and Predicates in the Russian Language. **Opción**, v. 35, no. 20, p. 1108-1123, 2019.

SHIGUROV, V. V.; SHIGUROVA, T. A. Predicative modal type of verbal infinitive usage in quantitative measurement. **Revista Inclusiones**, v. 7, no. Especial, p. 578–589, 2020.

STEKAUER, P. **A theory of conversion in English**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 1996. 155 p.

TESNIÈRE, L. **Elements of structural syntax**. Moscow: Progress, 1988. 656 p.

URYSON, E. V. Sintaksicheskaya derivatsiya i "naivnaya" kartina mira [Syntactical derivation and the "naïve" image of the world]. **Voprosy yazykoznanija**, v. 4, p. 25–38, 1996.

VIKHOVANETS, I. R.; GORODENSKA, K. G. **Teoretichna morfologiya ukraïnskoï movi** [Theoretical morphology of the Ukrainian language]. Kïiv: Pulsari, 2004. 398 p.

VINOGRADOV, V. V. **Russkii yazyk: Grammaticheskoe uchenie o solve** [The Russian language: grammatical studies on the word]. Moscow: Vyssh. shk., 1986. 640 p.

VOROTNIKOV, Yu. L. **Slovo i vremya** [The word and the time]. Moscow: Nauka, 2003. 168 p.

Como referenciar este artigo

SHIGUROV, V. V. Forma da palavra "Pravda" na periferia dos substantivos: indexação da primeira fase modal. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021090, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15642>

Submetido em: 09/02/2021

Revisões requeridas em: 20/05/2021

Aprovado em: 05/09/2021

Publicado em: 10/11/2021